

TUDO DE GRAÇA



CHARLES
HADDON
SPURGEON

EC

Tudo de Graça

Charles Haddon Spurgeon

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus”
— Efésios 2:8 —

Algumas citações deste Sermão

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.” (Efésios 2:8). DAS coisas que eu vos tenho dito há tantos anos, esta é a suma. Dentro do círculo destas palavras minha teologia está contida, na medida em que isto se refere à salvação dos homens”

“O apóstolo diz: ‘sois salvos’. Não ‘vocês serão’, ou, ‘vocês podem ser’, mas, ‘sois salvos’. Ele não diz: ‘Vocês estão, em parte, salvos’, nem ‘no caminho para serem salvos’, nem ‘esperançosos da salvação’, mas, ‘pela Graça sois salvos’. Vamos ser mais claros neste ponto como ele era e nunca descansamos até que saibamos que somos salvos! Neste momento estamos salvos ou não salvos. Isso está claro. A qual classe pertencemos? Espero que, com o testemunho do Espírito Santo, podemos estar bem certos da nossa segurança quanto a cantar: ‘O Senhor é a minha força e o meu cântico, Ele também se tornou a minha salvação’.”

“Se podemos dizer de qualquer homem ou de qualquer conjunto de pessoas: ‘Você está salvo’, teremos de prefaciá-lo com as palavras: ‘Pela graça’. Não há outra salvação presente, exceto a que começa e termina com a Graça.”

“Ninguém na Igreja de Roma afirma ser salvo – completa e eternamente salvo. Tal profissão seria herética! Alguns poucos católicos podem esperar entrar no Céu quando morrerem, mas a maioria deles tem a perspectiva miserável de “purgatório” diante de seus olhos. Vemos os pedidos constantes de orações para as almas que partiram e isso não aconteceria se essas almas fossem salvas e glorificadas com o seu Salvador! ‘Missas’ para o repouso da alma indicam a incompletude da salvação que Roma tem para oferecer. Bem, que assim seja, uma vez que a salvação Papal é pelas obras.”

“Não pode haver salvação presente a menos que seja em cima deste fundamento: ‘Pela graça sois salvos’.”

“A salvação deve ser pela Graça. Se o homem está perdido pelo pecado, como ele pode ser salvo exceto pela graça de Deus? Se ele pecou, ele está condenado – como ele pode, de si mesmo, reverter essa condenação? Suponha-se que ele deve guardar a Lei de Deus todo o resto de sua vida? Ele, então, só tem feito o que ele estava sempre obrigado a fazer – ele ainda será um servo inútil. Como ele tornará ao passado? Como podem velhos pecados ser apagados? Como pode a ruína ser recuperada?”

“De acordo com a Escritura, e de acordo com o senso comum, a salvação só pode ser através do favor gratuito de Deus!”

“Os santos, quando eles vêm a morrer, nunca concluem suas vidas esperando em suas boas obras. Aqueles que viveram as vidas mais santas e úteis invariavelmente olham para a Livre Graça em seus momentos finais. Eu nunca estive ao lado do leito de um homem piedoso que repousava qualquer confiança que fosse em suas próprias orações, ou arrependimento, ou

religiosidade. Já ouvi homens eminentemente santos citando na morte as palavras: ‘Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores’. Na verdade, quanto mais próximos os homens vêm ao Céu e quanto mais estão preparados para ele, mais simples é a sua confiança no mérito do Senhor Jesus Cristo – e mais intensamente eles abominam toda a confiança em si mesmos!’

“A salvação presente deve ser através da Graça e salvação pela Graça deve ser por meio da fé. Você não pode obter uma esperança de salvação pela Graça por quaisquer outros meios que não pela fé.”

“Alguns tentam lançar mão da Salvação pela graça, mediante a utilização de cerimônias – não irão conseguir. Você está batizado, confirmado e passou a receber “o santo sacramento” de mãos sacerdotais. Ou você está batizado, se une à igreja, senta-se à mesa do Senhor. Será que isso lhe traz a salvação? Eu lhe pergunto: ‘Você tem a salvação?’ Você não ousa dizer, ‘sim’! Se você reivindica salvação deste tipo, ainda assim tenho a certeza de que não seria em suas mentes, a salvação pela Graça.”

“A salvação, a fé e todo o trabalho gracioso juntos não são de nós mesmos! Em primeiro lugar, eles não são de nossos antigos méritos – eles não são a recompensa de primeiros bons empreendimentos. Nenhuma pessoa não regenerada viveu tão bem a ponto de Deus estar obrigado a dar-lhe mais Graça Divina e conceder-lhe a vida eterna! Caso contrário, já não seria de Graça, mas segundo a dívida. A salvação é dada para nós, não ganhada por nós. Nossa primeira vida é sempre errante para longe de Deus e nossa nova vida de retorno a Deus é sempre uma obra de Misericórdia Imerecida, trabalhada naqueles que precisam grandemente, mas nunca mereceram!”

“Alguns se atrevem a dizer-nos que a fé em Cristo e o novo nascimento são apenas o desenvolvimento de coisas boas que estavam escondidas em nós por natureza. Mas nisto, como seus pais, eles falam de suas próprias. Senhores, se um herdeiro da ira é deixado a desenvolver-se, ele vai se tornar cada vez mais apto para o lugar preparado para o Diabo e seus anjos! Você pode tomar o homem não regenerado e educá-lo ao mais alto grau, mas ele permanece e deve permanecer para sempre morto no pecado, a menos que um poder superior venha para salvá-lo de si mesmo! A Graça traz ao coração um elemento totalmente estranho. Ela não melhora e perpetua – Ela mata e faz viver! Não há continuidade entre o estado de natureza e o estado de graça. O primeiro é trevas e o outro é luz – aquele é a morte e o outro é a vida.”

“Somos obrigados a ver a salvação como sendo tão certa como um ato Divino, como a Criação, ou Providência, ou Ressurreição. Em cada ponto do processo de salvação, esta palavra é apropriada – “não vem de vós”. Desde o primeiro desejo por ela, à completa recepção dela pela fé, é sempre do Senhor, sozinho, e não de nós mesmos. O homem crê, mas esta crença é apenas um resultado dentre as muitas implantações da Vida Divina na alma do homem por Deus, Ele mesmo!”

“Eu peço a qualquer homem salvo para olhar para trás em sua própria conversão e explicar como ela aconteceu. Você se converteu para Cristo e creu em Seu nome – estes foram os seus próprios

atos e ações. Mas o que o levou a converter-se? Que força sagrada foi o que lhe converteu do pecado para a justiça? Você atribui essa renovação singular à existência de um algo melhor em você do que ainda não foi descoberto em seu vizinho não-convertido? Não, confessa que você poderia ter sido o que ele agora é se não tivesse havido algo potente que tocou na fonte de sua vontade, iluminou sua compreensão e o guiou até o pé da cruz! Com gratidão confessamos o fato! Deve ser assim.”

“A salvação é um dom de Deus em oposição a um salário. Quando um homem paga ao outro seu salário, ele faz o que é certo e ninguém sonha em condená-lo por isso. Mas louvamos a Deus pela salvação, porque não é o pagamento da dívida, mas o dom da Graça. Nenhum homem entra na vida eterna na terra, ou no Céu, como sua dívida – é dom de Deus. Nós dizemos: ‘Nada é mais livre do que um presente’. A salvação é tão puramente, de forma absolutamente um dom de Deus que nada pode ser mais livre! Deus dá-la porque Ele escolhe dar de acordo com esse grande texto que tem feito amiúde um homem morder o lábio em fúria – ‘terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer’ [Êxodo 33:19]. Vocês todos são culpados e condenados, mas o Grande Rei perdoa quem Ele quer do meio de vós! Esta é a Sua prerrogativa real! Ele salva segundo a Infinita Soberania da Graça.”

“A salvação é um dom de Deus – isto é completamente assim – em oposição à noção de crescimento. A salvação não é uma produção natural interior. Ela é trazida de uma zona estrangeira e plantada no coração por mãos celestiais! A salvação é em sua totalidade um dom de Deus. Se você a tem, aí está, completa! Você vai tê-la como um presente perfeito: ‘Não. Eu vou produzi-la em minha própria oficina’. Você não pode forjar um trabalho tão raro e caro na qual até mesmo Jesus gastou o sangue de Sua vida! Aqui está uma peça sem costura tecida de alto a baixo. Ela vai cobrir você e te fazer glorioso! Você vai ter isso? ‘Não. Eu vou sentar no tear e vou tecer a minha própria veste’. Que orgulhoso tolo você é! Você fia teias de aranha! Você tece um sonho! Oh, que você tomasse gratuitamente o que Cristo sobre a Cruz declarou estar consumado!”

Tudo de Graça

(Nº 3479)

Um Sermão Publicado na Quinta-Feira, 7 de Outubro de 1915,
Pregado por C. H. Spurgeon, no Metropolitan Tabernacle, Newington.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.” (Efésios 2:8)

DAS coisas que eu vos tenho dito há tantos anos, esta é a suma. Dentro do círculo destas palavras minha teologia está contida, na medida em que isto se refere à salvação dos homens. Eu também me regozijo em lembrar que aqueles da minha família que foram ministros de Cristo antes de mim, pregaram esta Doutrina e nenhuma outra. Meu pai, que ainda é capaz de dar o seu testemunho pessoal para o seu Senhor, não conhece outra Doutrina, nem o seu pai antes dele.

Sou levado a lembrar disso pelo fato de uma circunstância um tanto singular, gravada em minha memória, e que conecta este texto comigo e com o meu avô. Isto agora há muitos anos. Eu fui anunciado para pregar em uma determinada cidade do interior nos municípios do Leste. Não costuma acontecer comigo estar atrasado no tempo, pois sinto que a pontualidade é uma daquelas pequenas virtudes que podem evitar grandes pecados. Mas nós não temos controle sobre atrasos ferroviários e desagregações – e assim aconteceu que cheguei ao lugar designado consideravelmente atrasado. Como as pessoas sensatas, eles tinham começado a sua adoração e tinham procedido, tanto quanto o sermão. Quando me aproximei da capela, percebi que alguém estava no púlpito pregando – e quem seria o pregador, senão meu querido e venerado avô! Ele me viu enquanto eu chegava na porta da frente e caminhava até o altar. E ele imediatamente disse: “Aí vem o meu neto! Ele pode pregar o Evangelho melhor do que eu, mas ele não pode pregar um Evangelho melhor, você pode, Charles?” Enquanto eu fiz o meu caminho através da multidão, eu respondi: “Você pode pregar melhor do que eu. Suplico que continue”. Mas ele não concordaria com isso. Devia tomar o sermão, e assim eu fiz, prosseguindo com o assunto, em seguida, e ali, exatamente onde ele parou. “Ali”, ele disse, “Eu estava pregando em ‘Porque pela graça sois salvos.’ Eu estava estabelecendo a fonte e manancial da salvação. E agora estou mostrando-lhes o canal do mesmo, através da fé. Agora você o eleva e prossiga”.

Estou tão à vontade com estas Verdades gloriosas de Deus, que eu não podia sentir qualquer dificuldade em tomar do meu avô o fio do seu discurso e unir a minha linha a ele, assim como para continuar sem uma pausa. Nosso acordo nas coisas de Deus tornou fácil para nós sermos pregadores conjuntos do mesmo discurso! Eu continuei com, “por meio da fé”, e, em seguida, eu prossegui para o próximo ponto, “E isto não vem de vós”. Após isso, eu estava explicando a fraqueza e incapacidade da natureza humana e a

certeza de que a salvação não poderia ser de nós mesmos, quando eu tive a aba do meu casaco puxada, e meu avô bem-amado teve sua vez de novo. “Quando falei da nossa natureza humana depravada”, o bom velhinho disse: “Eu conheço mais acerca disto, queridos Amigos”.

E assim, ele assumiu a parábola, e pelos próximos cinco minutos estabeleceu uma descrição solene e humilhante de nossa perdição, a depravação de nossa natureza e a morte espiritual sob a qual fomos encontrados. Quando ele disse o seu exemplo de uma forma muito graciosa, seu neto foi autorizado a prosseguir novamente, para grande satisfação do querido velho, pois de vez em quando ele dizia, em tom suave: “Bom! Bom!” Uma vez ele disse: “Diga-lhes isto de novo, Charles”. E, claro, eu lhes disse isso de novo! Para mim, foi um exercício feliz tomar a minha parte no testemunho das Verdades de Deus de tal vital importância, que são tão profundamente impressas sobre o meu coração. Ao anunciar este texto parece-me ouvir aquela querida voz, que tem sido assim por muito tempo perdida na terra, que me dizia: “DIGA-LHES ISTO DE NOVO”.

Não estou contradizendo o depoimento dos primeiros pais, que agora estão com Deus. Se o meu avô pudesse retornar à Terra, ele me encontraria onde ele me deixou – firme na fé e fiel a essa forma de Doutrina que uma vez foi entregue aos santos. Vou lidar com o texto rapidamente, por meio de fazer algumas declarações. A primeira declaração é claramente contida no texto –

I. EXISTE SALVAÇÃO PRESENTE.

O apóstolo diz: “sois salvos”. Não “vocês serão”, ou, “vocês podem ser”, mas, “sois salvos”. Ele não diz: “Vocês estão, em parte, salvos”, nem “no caminho para serem salvos”, nem “esperançosos da salvação”, mas, “pela Graça sois salvos”. Vamos ser mais claros neste ponto como ele era e nunca descansemos até que saibamos que somos salvos! Neste momento estamos salvos ou não salvos. Isso está claro. A qual classe pertencemos? Espero que, com o testemunho do Espírito Santo, podemos estar bem certos da nossa segurança quanto a cantar: “O Senhor é a minha força e o meu cântico, Ele também se tornou a minha salvação”. Nisto eu não vou demorar, mas passarei a observar o próximo ponto.

II. A SALVAÇÃO PRESENTE DEVE SER POR MEIO DA GRAÇA.

Se podemos dizer de qualquer homem ou de qualquer conjunto de pessoas: “Você está salvo”, teremos de prefaciá-lo com as palavras: “Pela graça”. Não há outra salvação presente, exceto a que começa e termina com a Graça. Tanto quanto eu sei, eu não penso que qualquer um em todo o mundo pretenda pregar ou possuir uma salvação presente, a não ser aqueles que acreditam que a salvação seja toda de Graça. Ninguém na Igreja de Roma afirma ser salvo – completa e eternamente salvo. Tal profissão seria

herética! Alguns poucos católicos podem esperar entrar no Céu quando morrerem, mas a maioria deles tem a perspectiva miserável de “purgatório” diante de seus olhos. Vemos os pedidos constantes de orações para as almas que partiram e isso não aconteceria se essas almas fossem salvas e glorificadas com o seu Salvador! “Missas” para o repouso da alma indicam a incompletude da salvação que Roma tem para oferecer. Bem, que assim seja, uma vez que a salvação Papal é pelas obras – e até mesmo se a salvação pelas boas obras fosse possível, nenhum homem pode jamais ter certeza de que ele tem realizado um número suficiente delas para garantir a sua salvação!

Entre os que habitam ao nosso redor, encontramos muitos que são completamente estranhos às Doutrinas da Graça – e eles nunca sonham com a salvação presente. Possivelmente eles confiam que podem ser salvos quando morrerem. Eles meio que esperam que depois de anos de santidade vigilante possam, talvez, serem salvos por fim, mas para serem salvos agora, e saber que eles são salvos está muito longe deles – e eles pensam que isto é presunção!

Não pode haver salvação presente a menos que seja em cima deste fundamento: “Pela graça sois salvos”. É uma coisa muito singular que ninguém se levantou para pregar uma presente salvação pelas obras. Acho que isto seria um completo absurdo. As obras sendo inacabadas, a salvação seria incompleta ou, a salvação sendo completa, o principal motivo do legalista teria desaparecido!

A salvação deve ser pela Graça. Se o homem está perdido pelo pecado, como ele pode ser salvo exceto pela graça de Deus? Se ele pecou, ele está condenado – como ele pode, de si mesmo, reverter essa condenação? Suponha-se que ele deve guardar a Lei de Deus todo o resto de sua vida? Ele, então, só tem feito o que ele estava sempre obrigado a fazer – ele ainda será um servo inútil. Como ele tornará ao passado? Como podem velhos pecados ser apagados? Como pode a ruína ser recuperada?

De acordo com a Escritura, e de acordo com o senso comum, a salvação só pode ser através do favor gratuito de Deus!

A salvação no tempo presente deve ser pelo Livre Favor de Deus. As pessoas podem lutar pela salvação pelas obras, mas você não vai ouvir ninguém apoiar seu próprio argumento dizendo: “Eu sou, eu mesmo, salvo pelo o que eu fiz”. Isso seria uma superfluidade de malícia a que poucos homens iriam! O orgulho dificilmente poderia rodear a si próprio com tanta ostentação extravagante. Não, se somos salvos, deve ser pelo Livre Favor de Deus. Ninguém professa ser um exemplo do ponto de vista oposto. Salvação para ser completa deverá ser por Livre Favor. Os santos, quando eles vêm a morrer, nunca concluem suas vidas esperando em suas boas obras. Aqueles que viveram as vidas mais santas e úteis invariavelmente olham para a Livre Graça em seus momentos finais. Eu nunca estive ao lado do leito de um homem piedoso que repousava qualquer confiança que fosse em suas próprias orações, ou arrependimento, ou religiosidade. Já ouvi homens eminentemente santos citando na morte as palavras:

“Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. Na verdade, quanto mais próximos os homens vêm ao Céu e quanto mais estão preparados para ele, mais simples é a sua confiança no mérito do Senhor Jesus Cristo – e mais intensamente eles abominam toda a confiança em si mesmos! Se este for o caso, em nossos últimos momentos, quando o conflito está quase no fim, muito mais devemos sentir que seja assim, enquanto estamos no meio da luta! Se um homem é completamente salvo neste momento de guerra, como pode ser salvo exceto pela Graça? Enquanto ele tem a lamentar contra o pecado que habita nele, enquanto ele tem que confessar inúmeras falhas e transgressões, enquanto o pecado está misturado com tudo o que ele faz, como ele pode acreditar que ele está completamente salvo a não ser pelo Livre Favor de Deus?

Paulo fala desta salvação como pertencente aos Efésios: “Pela graça sois salvos”. Os Efésios eram dados a artes mágicas e obras de adivinhação. Tinham, portanto, feito um pacto com os poderes das trevas. Agora, se, tais como estes foram salvos, isto deve ser somente pela Graça! Assim é conosco também – a nossa condição original e caráter torna certo de que se salvos em absoluto, temos de dever isso ao Favor Gratuito de Deus! Eu sei que é assim no meu caso e eu acredito que a mesma regra é válida para o restante dos Crentes. Isso é claro o suficiente e por isso eu avanço para a próxima observação –

III. A PRESENTE SALVAÇÃO POR GRAÇA DEVE SER POR MEIO DA FÉ.

A salvação presente deve ser através da Graça e salvação pela Graça deve ser por meio da fé. Você não pode obter uma esperança de salvação pela Graça por quaisquer outros meios que não pela fé. Esta brasa viva do altar precisa das pinças de ouro da fé com as quais tirá-la. Suponho que poderia ter sido possível, se Deus assim o tivesse querido, que a salvação poderia ter sido através de obras e ainda pela Graça, pois se Adão tivesse obedecido perfeitamente a Lei de Deus, ele ainda teria apenas feito o que ele estava destinado a fazer – e por isso, se Deus deveria tê-lo recompensado, a recompensa, ela própria, devia ser de acordo com Graça – uma vez que o Criador não deve nada à criatura! Isso teria sido um sistema muito difícil de trabalhar, enquanto que o objeto dele era perfeito, mas no nosso caso, não funciona em absoluto. Salvação em nosso caso significa libertação da culpa e ruína. E isso não poderia ter sido alcançado por qualquer medida de boas obras, uma vez que não estamos em condições de realizar qualquer uma. Suponha que eu tivesse que pregar que, como pecadores, devemos fazer certas obras e então você seria salvo. E suponhamos que você poderia realizá-las. Tal salvação não teria, então, sido totalmente de graça – teria em breve parecido ser por dívida. Apreendido, de tal forma, que teria vindo para você em alguma medida como a recompensa do trabalho feito e todo o seu aspecto teria sido alterado. Salvação pela Graça só pode ser agarrada pelas mãos de fé! A tentativa de lançar mão no fazer de certos atos de Lei faria a Graça evaporar! “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça” (Romanos 4:16). “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a

graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra” (Romanos 11:6).

Alguns tentam lançar mão da Salvação pela graça, mediante a utilização de cerimônias – não irão conseguir. Você está batizado, confirmado e passou a receber “o santo sacramento” de mãos sacerdotais. Ou você está batizado, se une à igreja, senta-se à mesa do Senhor. Será que isso lhe traz a salvação? Eu lhe pergunto: “Você tem a salvação?” Você não ousa dizer, “sim”! Se você reivindica salvação deste tipo, ainda assim tenho a certeza de que não seria em suas mentes, a salvação pela Graça.

Mais uma vez, você não pode lançar mão da salvação pela Graça através de seus sentimentos. A mão da fé é construída para a apreensão de um presente de salvação pela Graça, mas o sentimento não está adaptado para esse fim. Se você vai a ponto de dizer, “Eu preciso sentir que estou salvo. Devo sentir tanta tristeza e tanta alegria, ou então eu não vou admitir que eu sou salvo”, você encontrará que este método não irá responder. Bem como você pode esperar para ver com os seus ouvidos, ou provar com os olhos, ou ouvir com o seu nariz, assim o acreditar pelo sentimento – é o órgão errado! Depois de ter crido, você pode desfrutar de salvação por sentir suas influências celestiais! Mas, sonhar em conseguir uma compreensão da mesma por seus próprios sentimentos é tão tolo quanto tentar segurar a luz do sol na palma da sua mão, ou o ar do Céu entre os cílios de seus olhos! Existe um absurdo essencial em todo o caso.

Além disso, a evidência gerada pelo sentimento é singularmente inconstante. Quando seus sentimentos são pacíficos e deleitosos, eles são logo desfeitos e se tornam inquietos e melancólicos. O mais inconstante dos elementos, a mais fraca das criaturas, a mais desprezível das circunstâncias pode afundar ou elevar nossos espíritos! Homens experientes chegam a considerar cada vez menos as suas emoções presentes quando eles refletem sobre a pequena confiança que pode ser posta com segurança sobre elas. A fé recebe a declaração de Deus a respeito de seu modo de perdão gracioso e, portanto, traz a salvação para o homem crente! Mas sentir-se, aquecido sob apelos apaixonados, render-se delirantemente a uma esperança que não se ousa examinar, girar em círculos em uma espécie de dança frenética de excitação que se tornou necessária para a sua própria sustentação, é tudo em uma celeuma, como o conturbado mar, que não pode se aquietar. De sua labuta e fúria, o sentimento é capaz de provocar a tibieza, o desânimo, o desespero e todos os males afins! Os sentimentos são um conjunto de fenômenos nublados, vento que não se pode confiar em relação às Verdades eternas de Deus. Vamos agora dar um passo adiante –

IV. SALVAÇÃO PELA GRAÇA, POR MEIO DA FÉ, NÃO VEM DE NÓS MESMOS.

A salvação, a fé e todo o trabalho gracioso juntos não são de nós mesmos! Em primeiro lugar, eles não são de nossos antigos méritos – eles não são a recompensa de primeiros

bons empreendimentos. Nenhuma pessoa não regenerada viveu tão bem a ponto de Deus estar obrigado a dar-lhe mais Graça Divina e conceder-lhe a vida eterna! Caso contrário, já não seria de Graça, mas segundo a dívida. A salvação é dada para nós, não ganhada por nós. Nossa primeira vida é sempre errante para longe de Deus e nossa nova vida de retorno a Deus é sempre uma obra de Misericórdia Imerecida, trabalhada naqueles que precisam grandemente, mas nunca mereceram!

Não vem de nós mesmos! No maior sentido, isso não está fora da nossa excelência original. A salvação vem de cima. Nunca é evolui a partir de dentro. Pode a vida eterna ser evoluída a partir das costelas nuas da morte? Alguns se atrevem a dizer-nos que a fé em Cristo e o novo nascimento são apenas o desenvolvimento de coisas boas que estavam escondidas em nós por natureza. Mas nisto, como seus pais, eles falam de suas próprias. Senhores, se um herdeiro da ira é deixado a desenvolver-se, ele vai se tornar cada vez mais apto para o lugar preparado para o Diabo e seus anjos! Você pode tomar o homem não regenerado e educá-lo ao mais alto grau, mas ele permanece e deve permanecer para sempre morto no pecado, a menos que um poder superior venha para salvá-lo de si mesmo! A Graça traz ao coração um elemento totalmente estranho. Ela não melhora e perpetua – Ela mata e faz viver! Não há continuidade entre o estado de natureza e o estado de graça. O primeiro é trevas e o outro é luz – aquele é a morte e o outro é a vida. A Graça, quando vem para nós, é como um tição mandado para o mar, onde certamente se apagaria, se não fosse de uma qualidade tão milagrosa que ele deixa perplexa a água e estabelece o seu reinado de fogo e luz, mesmo nas profundezas!

A Salvação pela Graça, por meio da fé, não vem de nós mesmos, no sentido de ser o resultado de nosso próprio poder. Somos obrigados a ver a salvação como sendo tão certa como um ato Divino, como a Criação, ou Providência, ou Ressurreição. Em cada ponto do processo de salvação, esta palavra é apropriada – “não vem de vós”. Desde o primeiro desejo por ela, à completa recepção dela pela fé, é sempre do Senhor, sozinho, e não de nós mesmos. O homem crê, mas esta crença é apenas um resultado dentre as muitas implantações da Vida Divina na alma do homem por Deus, Ele mesmo!

Mesmo a própria vontade de sermos salvos pela graça não vem de nós mesmos, mas é dom de Deus! Aí reside o estresse da questão. Um homem deve crer em Jesus – este é seu dever, recebê-lo a quem Deus propôs para propiciação pelos pecados. Mas o homem não vai acreditar em Jesus – ele prefere qualquer coisa, em vez de fé em seu Redentor! A menos que o Espírito de Deus o convença do juízo e lhe constrange a vontade, o homem não tem coração para crer em Jesus para a vida eterna! Eu peço a qualquer homem salvo para olhar para trás em sua própria conversão e explicar como ela aconteceu. Você se converteu para Cristo e creu em Seu nome – estes foram os seus próprios atos e ações. Mas o que o levou a converter-se? Que força sagrada foi o que lhe converteu do pecado para a justiça? Você atribui essa renovação singular à existência de um algo melhor em você do que ainda não foi descoberto em seu vizinho não-convertido? Não, confessa que você poderia ter sido o que ele agora é se não tivesse havido algo potente que tocou na fonte de sua vontade, iluminou sua compreensão e o guiou até o pé

da cruz! Com gratidão confessamos o fato! Deve ser assim. A Salvação é pela Graça, por meio da fé, não vem de nós mesmos, e nenhum de nós vai sonhar em tomar qualquer honra para nós mesmos de nossa conversão, ou de qualquer esforço gracioso que fluiu a partir da primeira Causa Divina. Por último –

V. “PORQUE PELA GRAÇA SOIS SALVOS, POR MEIO DA FÉ; E ISTO NÃO VEM DE VÓS – É DOM DE DEUS”.

A salvação pode ser chamada Theodora, ou presente de Deus. E cada alma salva pode tomar por sobrenome, Dorothea, que é uma outra forma da mesma expressão. Multiplique suas frases e expanda suas exposições, mas a salvação verdadeiramente rastreada para seu poço está contida no dom inefável – a livre benção imensurável de amor!

A salvação é um dom de Deus em oposição a um salário. Quando um homem paga ao outro seu salário, ele faz o que é certo e ninguém sonha em condená-lo por isso. Mas louvamos a Deus pela salvação, porque não é o pagamento da dívida, mas o dom da Graça. Nenhum homem entra na vida eterna na terra, ou no Céu, como sua dívida – é dom de Deus. Nós dizemos: “Nada é mais livre do que um presente”. A salvação é tão puramente, de forma absolutamente um dom de Deus que nada pode ser mais livre! Deus dá-la porque Ele escolhe dar de acordo com esse grande texto que tem feito amiúde um homem morder o lábio em fúria – “tereis misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer” [Êxodo 33:19]. Vocês todos são culpados e condenados, mas o Grande Rei perdoa quem Ele quer do meio de vós! Esta é a Sua prerrogativa real! Ele salva segundo a Infinita Soberania da Graça.

A salvação é um dom de Deus – isto é completamente assim – em oposição à noção de crescimento. A salvação não é uma produção natural interior. Ela é trazida de uma zona estrangeira e plantada no coração por mãos celestiais! A salvação é em sua totalidade um dom de Deus. Se você a tem, aí está, completa! Você vai tê-la como um presente perfeito: “Não. Eu vou produzi-la em minha própria oficina”. Você não pode forjar um trabalho tão raro e caro na qual até mesmo Jesus gastou o sangue de Sua vida! Aqui está uma peça sem costura tecida de alto a baixo. Ela vai cobrir você e te fazer glorioso! Você vai ter isso? “Não. Eu vou sentar no tear e vou tecer a minha própria veste”. Que orgulhoso tolo você é! Você fia teias de aranha! Você tece um sonho! Oh, que você tomasse gratuitamente o que Cristo sobre a Cruz declarou estar consumado!

Ela é o dom de Deus. Ou seja, ele é eternamente segura em oposição aos dons dos homens, que logo passarão. “Não vo-la dou como o mundo a dá” [João 14:27], diz nosso Senhor Jesus. Se o meu Senhor Jesus dá-lhe a salvação, neste momento, você a tem e você a terá para sempre! Ele nunca irá tomá-la de volta – e se Ele não tomá-la de você, quem pode? Se Ele te salva, agora, pela fé, você está salvo – tão salvo que você jamais perecerá, nem ninguém te arrebatará de Sua mão. Que seja assim com todos nós! Amém.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Deitados em Tuas mãos descansamos

E somente em Ti nos deleitamos

Em Tua luz veremos a Luz

À Vida Eterna, Tua Graça nos conduz

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "All Of Grace"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por William Teixeira | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: SpurgeonGems.Org

Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Umas doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 anos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.